



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
32º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Cobertura Vacinal De Crianças Menores De 01 Ano Nos Estados De Minas Gerais E Espírito Santo No Ano De 2024

Autores: LUIZA VALADARES E PEREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE - UNIVÉRTIX), MARCELA DIAS ROCHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE - UNIVÉRTIX), ISADORA CAROLINE RIBEIRO ESTANISLAU (CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE - UNIVÉRTIX), FILIPE ALVES COSTA BARBOSA (HOSPITAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA)

Resumo: As vacinas representam um avanço tecnológico com a finalidade de induzir uma resposta imunológica por meio do contato com agentes infecciosos, consequentemente, diminuindo os riscos de mortalidade e complicações em situações de exposição a microrganismos. Visando aprimorar a cobertura vacinal, a UNA-SUS ressalta que foi instituído o PNI (Programa Nacional de Imunizações), o qual trouxe resultados positivos na erradicação e controle de diversas patologias suscetíveis à imunização. "Demonstrar os índices da cobertura vacinal no ano de 2024 nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo em crianças menores de 1 ano, correlacionando com a importância da prevenção de doenças." Trata-se de um estudo descritivo, do tipo epidemiológico, transversal e retrospectivo, sendo coletados dados do Programa Nacional de Imunizações, disponível no Ministério da Saúde. "No ano de 2024, Minas Gerais e Espírito Santo apresentaram em seu painel de registros de vacinação: 95,97% de vacinação da BC; 93,97% da Hepatite B (<30 dias); 93,78% da Hepatite B; 94,36% da DTP; 85,34% da Febre Amarela; 93,92% da VIP; 95,80% da Pneumo 10; 93,62% da Meningo C; 94,35% da Penta (DTP/HepB/Hib); 93,94% da Rotavírus. Tendo em vista a porcentagem de vacinação no ano de 2024 nos estados supracitados, vê-se que apenas a Febre Amarela possui taxa inferior à 90%, porém, apesar do resultado obtido, a ativação do sistema imunológico não se revela suficiente para garantir respostas duradouras se não houver o esquema vacinal completo conforme as indicações do Ministério da Saúde. Considerando o avanço no desenvolvimento de vacinas, a atualização constante do calendário de vacinação se torna imprescindível, visando sempre alinhar-se às necessidades da população, fundamentando-se em dados epidemiológicos, demográficos e socioeconômicos. "Conclui-se que a taxa de imunização infantil encontra-se em uma fase decisiva; é imperativo que os pais e responsáveis mantenham a coerência em relação ao calendário vacinal. Tal descuido gera desafios para a população, expondo-a à vulnerabilidade frente ao ressurgimento de doenças e à variação viral em decorrência do não cumprimento do cronograma vacinal. Este cálculo evidencia a presença de cadernetas infantis tanto abrangentes quanto em atraso, apesar da existência de campanhas de vacinação eficazes.